

● ENTREVISTA

“Não pode faltar medicação” para doentes oncológicos

Ricardo Sousa, presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

O presidente da Direcção do Núcleo Regional da Madeira da Liga Portuguesa Contra o Cancro não ficou indiferente ao anúncio do mais recente projecto anunciado pelo Governo Regional: a nova ponte suspensa na Ponta do Pargo, que vai custar 1,6 milhões de euros. Garantida estará também a concretização do Campo de Golfe, naquela mesma localidade, em 2026. A notícia foi suficiente para que Ricardo Sousa recorresse às redes sociais para manifestar a sua indignação.

“Não consigo ficar calado... É demais! O Hospital vai parar, não existe dinheiro para os medicamentos... Mas o campo de golfe não pára e ainda vai ter uma atracção extra: uma ponte pedonal!!! Prioridades!!!!”, escreveu numa publicação partilhada na sua página de Facebook.

Em entrevista ao DIÁRIO, o representante da Liga na Madeira considerou esta situação “inadmissível”. Isto numa altura em que faltam medicamentos no Hospital Dr. Nélcio Mendonça, inclusive para o tratamento de doentes com cancro, alerta Ricardo Sousa.

Numa nota mais política, o social-democrata, que foi candidato pelo PSD à presidência da autarquia de Machico nas eleições autárquicas de 2017, defende a realização de um congresso extraordinário e eleições internas e acredita ser Manuel António a única alternativa viável à liderança regional do partido.

Na edição impressa de dia 3 de Janeiro, o DIÁRIO dava conta que a falta de medicamentos no SESARAM deve continuar em 2025, apontando a falta de orçamento e a instabilidade política como factores que poderão agudizar o problema. Tendo em conta a sua presença no terreno, pergunto-lhe se tem havido falhas também no que diz respeito à medicação para os doentes oncológicos? Nós, na Liga, e eu, pessoalmente temos recebido telefonemas de doentes que não têm medicação. Não está disponível ou foi racionada (...). Quando não entregam a medicação torna-se um motivo de alarme, quer pela parte física, quer pela parte psicológica dos doentes



Social-democrata diz-se revoltado com a escolha de prioridades do Governo de Miguel Albuquerque.
FOTO ASPRESS

que fica muito afectada.

Além das falhas de medicamentos, há outras situações em que seja necessário dar uma resposta imediata aos doentes oncológicos? A melhor resposta seria garantir os tratamentos, garantir os rastreios e a sua sequência, caso o resultado positivo. [Isto é], que seja dada continuidade [ao tratamento] e que o doente não fique em lista de espera. Aquilo que nós queremos – e continuamos a lutar – é para que os rastreios continuem a funcionar, seja o rastreio do cancro da mama, seja o do cancro colorrectal. Não podemos é ver pessoas a aguardar um, dois ou três meses para que serem chamadas. Infelizmente, já existem algumas pessoas nesta situação.

Foi por isso que resolveu quebrar o silêncio? Considera que, neste momento, Miguel Albuquerque tem as prioridades trocadas? Eu devo confessar que me tenho mantido calado em relação a esta questão dos doentes oncológicos, por uma questão de não causar alarmismo. Agora, eu não consigo

TEMOS RECEBIDO TELEFONEMAS DE DOENTES QUE NÃO TÊM MEDICAÇÃO. NÃO ESTÁ DISPONÍVEL OU FOI RACIONADA

SE EXISTE DINHEIRO PARA UM CAMPO DE GOLFE, TEM DE EXISTIR DINHEIRO PARA MEDICAÇÃO

compreender e (...) não consigo ficar calado sabendo que não há medicação e que, se calhar, não há a continuidade de um hospital que é fundamental para a Madeira, mas a seguir há outras prioridades. Há dinheiro para um campo de golfe, há dinheiro para uma ponte... Eu não digo que não tenha mais-valias, agora em primeiro lugar estão as pessoas.

A despeito do que diz o presidente do Governo, o facto de a construção do Novo Hospital da Madeira ser uma considerada essencial para a ordem pública possibilita a que a mesma possa continuar mesmo estando o Governo Regional em Gestão... [O Novo Hospital] é prioritário (...).

Isso mesmo tem vindo a argumentar o líder do PS/Madeira, acusando Albuquerque de travar propositadamente a obra com o intuito de retirar dividendos eleitorais”. Concorde com Paulo Cafôfo? Apesar de estar envolvido com o Manuel António, por quem vou dar a cara até ao fim, eu não queria entrar na política. Aquilo que eu não consigo conceber é a falta de humanização. Nós

temos pessoas doentes e temos contacto com os nossos doentes e a prioridade devem ser essas pessoas. Não pode faltar medicação. Se existe dinheiro para um campo de golfe, tem de existir dinheiro para medicação e para os tratamentos de pessoas doentes. É por isto que vou-me bater até ao fim.

Perante este cenário, Manuel António é a pessoa ideal para suceder a Albuquerque? Neste momento não vejo outra pessoa com carisma, com coerência, com honestidade e, acima de tudo, com disponibilidade para ajudar partido e a Madeira. Por isso é que estou lá [como apoiante]. Neste momento, aquilo que de melhor poderia acontecer era haver um congresso extraordinário, que é aquilo que nós pedimos e a seguir clarificar esta situação. De certeza que a Madeira e o partido iam ficar ganhar.

Caso tal não se verifique, o PSD volta a ganhar as regionais com Miguel Albuquerque na liderança? Não quero fazer essas conjunturas. Está na mão da população, a população é que vai decidir.